

A PEQUENA SEREIA NEGRA: REPRESENTATIVIDADE, IDENTIDADE E DIFERENTES ETNIAS-RACIAIS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONCEPÇÃO CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES

Salédja Alana Sales Santana, Janete Rosa da Fonseca

saledja.mk@gmail.com janete.fonseca@ufms.br

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

IV Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2024

Resumo. Este trabalho tem como objetivo investigar a concepção de crianças e/ou adolescentes sobre a representação, identidade e diferentes etnias-raciais presentes no filme “A Pequena Sereia” (2023) e a importância do protagonismo negro cinematográfico. A adaptação live-action da Disney, vem acompanhado de várias críticas devido a escolha da protagonista para o papel da princesa Ariel, a atriz Halle Bailey, uma jovem negra de 23 anos. Essa decisão gerou diversas críticas racistas. Sendo assim, direcionar uma pesquisa sobre o ponto de vista das próprias crianças e adolescentes, público alvo o qual o filme é direcionado, possibilita averiguar quais suas concepções de mundo, valores e comportamentos, sobre a cultura negra. Para efetivar essa pesquisa, buscou-se autores como: Bhabha (1998), Hall (2016), Cevasco (2003), entre outros, que direcionam referências teóricas sobre Estudos Culturais. Os procedimentos metodológicos respaldam em revisões bibliográficas e análise de entrevistas realizadas com alunos. As contribuições dessa pesquisa, se direciona para um debate eficaz da representatividade como responsável por desconstruir o preconceito racial, contribuindo para compreender a opinião dos alunos sobre o filme, auxiliando no ensino de história, literatura, cultura e educação das relações étnico-raciais.

Palavras-Chave. A Pequena Sereia, Representatividade, Cultura Negra, Etnias-raciais

Abstract

This paper aims to investigate the perceptions of children and/or adolescents regarding representation, identity, and different racial-ethnic groups depicted in the film "The Little Mermaid" (2023), as well as the importance of Black cinematic protagonism. Disney's live-action adaptation has been accompanied by various criticisms due to the choice of actress Halle Bailey, a 23-year-old Black woman, for the role of Princess Ariel. This

decision has sparked numerous racist critiques. Thus, conducting research from the perspective of the children and adolescents, the target audience of the film, allows for an examination of their worldviews, values, and behaviors concerning Black culture. To conduct this research, authors such as Bhabha (1998), Hall (2016), Cevasco (2003), among others, were consulted to provide theoretical references on Cultural Studies. The methodological procedures include literature reviews and analysis of interviews conducted with students. The contributions of this research aim to foster an effective debate on representation as a means to deconstruct racial prejudice, contributing to the understanding of students' opinions on the film and aiding in the teaching of history, literature, culture, and the education of racial-ethnic relations.

Keywords: The Little Mermaid, Representation, Black Culture, Racial-Ethnic Groups

1. Introdução

Antes de abordarmos sobre o objeto-chave desse trabalho, é imprescindível localizar sobre o contexto da polêmica gerada em torno do filme “A Pequena Sereia”, produzido pela empresa cinematográfica *The Walt Disney Studios*, dirigida por *Rob Marshall*. A produção foi baseada na versão original do conto de fadas para crianças de autoria do dinamarquês *Hans Christian Andersen*, um dos maiores escritores e que inspirou a produção do filme.

A primeira versão do filme foi lançado em 1989, em desenho animado, acompanhado posteriormente de diversas séries. Em 2023, a *Disney* lançou o filme “A Pequena Sereia” na versão *live-action*¹, interpretado pela atriz e cantora americana *Halle Bailey*, uma jovem negra de 23 anos, que fez o papel da protagonista Ariel².

A escolha da jovem atriz, veio seguida de diversas polêmicas, devido a sua cor em relação a personagem da primeira versão animada, gerando assim, o objetivo principal dessa pesquisa, investigar a visão das crianças e/ou adolescentes sobre a representação, identidade e diferentes etnias-raciais presentes no filme “A Pequena Sereia” e a importância do protagonismo negro cinematográfico.

¹ A expressão *live-action* é popularmente utilizada para nomear filmes adaptados de quadrinhos, animações e de clássicos da literatura. Os significados das palavras *live* (vida) e *action* (ação) pode ser traduzida como ação ao vivo ou ato real. Neste sentido, filmes em formato *live-action* são produzidos com atores e atrizes reais, podendo ou não fazer uso em suas filmagens de animações ou de produções computadorizadas.

² Na animação da Disney de 1989, Ariel é a princesa, filha mais nova do rei dos 7 mares de Tritão.

O filme "A Pequena Sereia" não é apenas uma obra de entretenimento, mas também um artefato cinematográfico que pode contribuir de várias maneiras para o desenvolvimento educacional e cultural das crianças e/ou adolescentes. Levando-as a refletir amplamente, através de uma personagem, a desconstruir a concepção da corporeidade negra, princesa e sereia, baseadas em estereótipos que refletem as normas culturais, sociais e de gênero das sociedades européias. A escolha dessa atriz para representar a princesa Ariel, pode contribuir para debates e reflexões para o ensino de história, literatura, cultura e educação das relações étnico-raciais nas escolas.

Para compreender o contexto de representatividade, identidade, diferentes etnias-raciais, de filmes realizados a partir dos contos de fadas que em sua grande maioria são importantes artefatos, utilizou-se das metodologias dos Estudos Culturais (BHABHA, 1998; HALL, 2016; CEVASCO 2003, FANON, 2009) entre outros.

Definir cultura é pronunciar-se sobre o significado de um modo de vida. Esse vasto, campo de estudo e intervenção aberta aos estudos culturais no momento de sua formação. (Cevasco, 2003).

As contribuições de Bhabha (1994), refere-se que a cultura é um local de negociação de significado e representação que está sempre em movimento e nunca fixo.

Cada autor, contribui em uma perspectiva única sobre como cultura e identidade relacionadas, representadas e politicamente estruturadas, proporcionando uma base teórica sólida para explorar essas temáticas no ambiente educacional.

Nesse contexto, é importante destacar que o filme "A Pequena Sereia" como artefato cinematográfico, possui uma rica relação cultural, refletindo e influenciando normas, valores e percepções de gênero, identidade e diversidade.

O surgimento das polêmicas envolvendo a escolha da protagonista negra, tem relação com críticas de racismo, baseadas em estereótipos que refletem as sociedades europeias, onde esses contos foram coletados e popularizados.

Dessa forma, analisar as dimensões culturais, pode fornecer uma compreensão mais profunda de como os filmes, baseados em literaturas infantis, moldam e refletem a sociedade em que são criados e consumidos. A adaptação da *Disney* não apenas popularizou a história, mas também a transformou para se alinhar com as expectativas culturais contemporâneas, enquanto continua a evoluir para se tornar mais inclusiva e representativa.

A escolha da protagonista negra para um papel que geralmente é associado as personagens brancas, gerou uma série de reações, justificadas pelo fato de ser contraditória a história original, enquanto outros críticos voltam o olhar para a inclusão e a representatividade do protagonismo negro cinematográfico.

É importante salientar, que os processos de construção desta pesquisa têm como ponto de partida a discussão sobre a escolha da atriz negra *Halle Bailey* e a concepção de crianças e /ou adolescentes sobre a representação, identidade e diferentes etnias-raciais que o filme pode contribuir.

Sobre os procedimentos metodológicos, utilizou-se de pesquisas bibliográficas dos estudos culturais, na ótica de estereótipos como forma de representação negra, de classe, de gênero ou raça e identidade cultural.

Alinhada a análise do filme “A Pequena Sereia”, por meio desse trabalho foi possível averiguar através de entrevista com as crianças e/ou adolescentes, alunos de uma escola particular, localizada na zona rural, quais seus níveis de leitura e compreensão sobre a corporeidade da atriz *Halle Bailey*, ter sido escolhida para ser a personagem principal representando Ariel.

Assim, o presente trabalho se organiza em quatro partes. A primeira aborda as características do filme “A Pequena Sereia” e as representações do protagonismo negro: Contribuições culturais e educação das relações étnico-raciais. Na segunda, será apresentado um estudo sobre corporeidade, identidade, estereótipos e diferenças étnico-raciais como abordagem de representação cultural, educacional e literatura, alinhado as principais referências bibliográficas dos estudos culturais. Na terceira será debatido, os resultados do questionário aplicado com os alunos após assistirem o filme “A Pequena Sereia”, explanando sobre a abordagem do protagonismo negro na escola. Por fim, retorna-se aos pontos focais da discussão deste trabalho, sintetizando apontamentos em prol de situações menos desiguais nos artefatos cinematográficos no que se refere à justiça racial-cultural.

2. Desenvolvimento

2.1 A Pequena Sereia e as representações do protagonismo negro: Contribuições culturais e educacionais das relações étnico-raciais.

A representatividade da cultura negra no filme "A Pequena Sereia" (2023), através da produção *live-action* da *Disney*, é um aspecto significativo da narrativa e na escolha de seu elenco. O filme apresenta a atriz *Halle Bailey* no papel principal de Ariel, uma importante contribuição para debates sobre a representação da diversidade das produções da *Disney*, pois a jovem atriz e cantora, é negra, marco importante para o protagonismo negro no cinema.

Esta decisão, gerou debates e discussões sobre diversidade e inclusão no cinema, especialmente em adaptações de clássicos da *Disney*, a escolha reflete um esforço consciente de aumentar a representação de minorias em papéis principais, desafiando as expectativas e estereótipos de personagem, tão presentes nas tradicionais produções cinematográficas.

Os contos de fada em sua grande maioria, buscaram moldar ao longo de anos a visão ocidental do gênero, se tornando alvo de críticas por perpetuaram estereótipos e valores eurocêntricos. Essas adaptações modernas, muitas vezes buscam desconstruir esses estereótipos, apresentando personagens mais complexos e inclusivos, e abordando temas de igualdade de gênero e diversidade cultural.

A caracterização de Ariel, com traços e cabelos que remetem à cultura negra, é uma forma de celebrar a diversidade. A atriz *Halle Bailey* usa seu cabelo natural, o que representa um afastamento da tradicional imagem da Ariel em desenho animado, que era branca e de com longos cabelos ruivos. Este detalhe visual é um elemento importante para a representação e aceitação da beleza negra.

Ao eleger a representatividade, no âmbito da corporeidade negra, Tavares (2021, p. 17) pontua que: *Halle Bailey* para protagonizar Ariel parece atravessar e ressignificar as representações de sereia e princesa e dizer quem pode ter cauda e ocupar um lugar na realeza, desestabilizando as narrativas hegemonicamente marcadas pela branquitude.

Importante enfatizar, que a narrativa principal do filme permanece de acordo com a versão original, em se tratando do enredo da primeira versão do filme. A inclusão de uma protagonista negra, adiciona uma camada de significados. A história de Ariel, que busca encontrar seu lugar no mundo e é frequentemente julgada por suas diferenças, pode ser vista como uma metáfora para as experiências de pessoas negras e outras minorias que enfrentam preconceito e discriminação.

Diante das críticas que permearam a escolha da personagem, a reação do público ficou dividida, entre aqueles que apoiaram e celebraram a escolha da atriz *Halle Bailey*

como um passo positivo para a inclusão, contribuições culturais e educacionais das relações étnico-raciais e as críticas e resistência de outros que preferiam uma representação mais fiel à versão do desenho animado original. Este contraste de reações, destaca a importância e os desafios da diversidade no cinema.

A representação de Ariel por uma atriz negra, tem um impacto significativo na concepção de crianças e adolescentes, em especialmente crianças negras que podem se ver representadas em um personagem da *Disney*, podendo contribuir para uma maior autoaceitação e confiança, além de promover a compreensão e apreciação da diversidade étnico- racial.

O autor Frantz Fanon, tem grandes contribuições sobre a representatividade negra, em sua obra “Pele negra, máscaras brancas”, abordando o princípio de que o negro é um homem, mesmo parecendo evidente essa frase, as vivências afirmam que isso é apenas uma ilusão. Sempre que um homem negro quer se introduzir na sociedade branca, são-lhe impostas certas exigências. (FANON, 2008).

A *Disney*, ao realizar essa adaptação, buscou incluir vários atores e atrizes negros em seu elenco, garantindo que as vozes e perspectivas negras fossem integradas de forma autêntica e respeitosa, mas, são concepções preconceituosas imposta pela sociedade branca, que limitam, impondo regras, assim como a afirmação de Fanon (2008).

A representação da diversidade no filme "A Pequena Sereia" vai além da escolha de *Halle Bailey* como Ariel. Ela abrange elementos visuais, temáticos, inserção da cultura local, que celebram a diversidade e desafiam as normas tradicionais, além da presença de outros personagens como ressalta o colunista do site Terra, Luã Andrade (2023): as irmãs delas, por exemplo, que na animação são todas brancas, no filme tem negra retinta, loira, indiana, amarela, entre outras. A rainha mãe adotiva do príncipe Eric representada pela atriz *Noma Dumezweni* também é negra e tem muitos figurantes representando os mais diversos fenótipos³.

O colunista Luã Andrade (2023) também pontua algo muito significativo na cena final, sereias e tritões aparecem para se despedir de Eric e de Ariel. Nessa cena, tem também pessoas com fenótipos variados e uma sereia gorda, ele pontua que isso chamou sua atenção, justamente porque, ele já tinha colocado isso como crítica, pois ao longo do

³ o conjunto de características que cada indivíduo tem como altura, tipo de cabelo, textura de pele, cor de olhos, tamanho de nariz, sinais facilmente observados nas pessoas.

filme a única pessoa gorda era Úrsula, a vilã, enquanto os outros personagens, sobretudo os do núcleo subaquático, estavam com barriga chapada.

Assim, a produção de filmes utilizando clássicos de contos de fadas, ampliando a representação, identidade e diferentes etnias-raciais, principalmente do protagonismo negro, podem contribuir para a formação das identidades individuais e coletivas de crianças e/ou adolescentes ao fornecer modelos de comportamentos e valores, aumentando a conscientização sobre problemas sociais e promovendo empatia e compreensão cultural.

Não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional (HALL, 2006, p.59).

Embora essa cultura nacional possam ser representadas como unificadas, as identidades nacionais são marcadas pelas diferenças, e é exatamente essa característica da identidade cultural/nacional que a contemporaneidade traz à tona: não podendo ser organizadas nem sob o conceito aparentemente homogêneo de etnia, nem de raça, conclui-se que “as nações modernas são, todas, híbridos culturais” (HALL, 2006 apud MORAES, 2019).

2.1 Um estudo sobre corporeidade, identidade, esteriótipos e diferenças étnico-raciais como abordagem de representação cultural, educacional e literatura.

Os estudos voltados sobre a corporeidade, explanam como os corpos são representados, percebidos e experienciados, em relação aos diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Essa abordagem revela-se que um corpo não é apenas um ser biológico, mas, também uma área de investigação que produz cultura, posicionamentos e vivência social.

O autor Stuart Hall (2003) explorou como as identidades são formadas e representadas culturalmente, incluindo as identidades corporais, argumenta ainda que a representação cultural do corpo desempenha um papel crucial na construção de identidades raciais, de gênero e de classe.

Nesse sentido, torna-se possível pensar que um corpo não é apenas um corpo, mas as possibilidades do que ele pode representar. (TAVARES, 2021, P.301).

A sereia como um ser mitológico, presentes em lendas folclóricas, tem como em suas características uma única obrigatoriedade de representação, sua cauda de peixe, viver nas águas, que segundo a lenda atrai os homens com seu canto.

No entanto, a corporeidade sereia parece ser ressignificada pela negritude. Estas criaturas míticas conhecidas e difundidas na cultura ocidental e eurocêntrica são representadas com busto feminino e cauda de peixe. (TAVARES, 2021, P.304).

A crítica contemporânea e os esforços para recontar esses contos de maneira mais inclusiva e diversificada, buscam desafiar e desconstruir esses estereótipos, promovendo uma representação mais ampla e complexa, moldando a maneira como gerações de crianças e adolescentes entendem o mundo, mas também influenciam a literatura e a mídia moderna.

(...) estereótipos é um modo de representação complexo, ambivalente e contraditório, ansioso na mesma proporção em que é afirmativo, exigindo não apenas que ampliemos nossos objetivos críticos e políticos, mas que mudemos o próprio objeto da análise. (Bhabha, 1998, p. 110).

Para Bhabha, os estereótipos são muito mais do que simples preconceitos ou generalizações, são ferramentas complexas de poder que mantêm e legitimam estruturas de dominação cultural e social. O autor incentiva a análise crítica dos estereótipos no intuito de compreender as estruturas de poder e dominação. Ao desconstruir esses estereótipos, podemos revelar as forças sociais e políticas que os sustentam.

Ao analisar criticamente esses estereótipos, onde as culturas se encontram, é possível desconstruir essas representações e promover uma compreensão mais nítida e inclusiva das identidades culturais. Para Tavares (2021, p. 312):

A representatividade negra nas telas, posicionada como protagonista me inspira a pensar em como os corpos negros podem ser colocados em evidência tanto nas telas, como na vida. Pensar este corpo negro da princesa sereia e o seu reino no fundo do mar pela perspectiva da negritude parecem acenar para deslocamentos da lógica colonial dos contos de fada. Mas, também, nos dão pistas de possíveis relações com as modificações de representações presentes na cultura.

Os filmes como artefatos cinematográfico, são representações complexas que incorporam e comunicam significados culturais, construindo narrativas que podem ajudar em reflexões, afirmar ou desafiar as normas sociais.

Para situar melhor a representação Williams (2015, p. 05) utiliza definição da palavra cultura em dois sentidos, o primeiro para designar todo o modo de vida e os significados comuns, como também para definir as artes e o aprendizado dos processos especiais de descoberta e esforço criativo. Nesse apontamento complementa que a cultura é algo comum em toda as sociedades e em todos os modos de pensar.

A representação cultural presentes nos filmes ajudam a perceber como esses artefatos, são além de entretenimento, poderosos meios de comunicação que moldam percepções, atitudes e valores. O filme “A Pequena Sereia”, pode trazer grandes reflexões e contribuições para a educação de crianças e/ou adolescentes, podendo ser melhor evidenciados no contexto escolar, viabilizando uma análise sobre a importância do protagonismo negro e diferenças etnico- raciais.

2.3 “A Pequena Sereia”: A importância da abordagem do protagonismo negro na escola

Definir uma atriz negra para representar a personagem principal no filme “A Pequena Sereia”, foi de grande importância, pois traz reflexões importantes acerca da representação, identidade e diferentes etnias-raciais, enfatizando a importância do protagonismo negro.

Apesar de todas as críticas envolvendo a escolha da personagem principal ser negra, o que vale considerar é a amplitude que se deve dar ao fato de se investigar a visão das crianças e/ou adolescentes sobre o assunto, considerando que o filme é destinado a esse público, buscar narrativas para discutir nas escolas, possibilitando ampliar suas análises de representatividade da cultura negra.

Em linhas de análise, é possível utilizar ambientes escolares para abordar essas temáticas, realizando uma análise crítica, compreendendo o contexto ao qual essas crianças e/ou adolescentes estão inseridas e desconstruir esses estereótipos, presentes nas forças sociais e políticas que os sustentam.

Assim, essas pesquisas vão além de revisão bibliográfica no contexto da abordagem qualitativa, envolveu também entrevistas e discussões em grupo com crianças

e/ou adolescentes de diferentes idades para coletar dados qualitativos sobre suas percepções em relação ao filme.

As respostas foram analisadas com o intuito de identificar padrões de interpretação e entender as influências culturais e sociais refletidas em suas concepções sobre protagonismo negro presente no filme, e quais as posturas desses alunos diante dele.

Visando um olhar específico sobre o objetivo, o método vem como um norteador dos resultados que se pretende alcançar, se alinhando com as indagações que permeiam a pesquisa e encontrando respostas para que possam contribuir significativamente em reflexões sobre o racismo, proclamado em redes sociais, sobre a escolha e a relação da atriz negra com o personagem mítica, a sereia, princesa da *Disney*.

Essas análises, possibilitam de um certo modo, vivenciar posteriormente estratégias pedagógicas sobre a corporeidade negra e suas representações, contribuindo na forma de pensar, perceber e internalizar essas representações para uma sociedade mais diversa e inclusiva.

Contribuindo a essa pesquisa, a entrevistada contou com a participação de 10 crianças e adolescentes, alunos de uma escola particular, localizada na zona rural. A autorização dos mesmos, foi antecedida pelo “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, assinado pela escola e seus pais.

Primeiramente, foi solicitado a todos que desenhassem uma sereia, da forma que eles imaginam, no entanto, os desenhos foram de encontro com as características de uma sereia, branca, com cauda de peixe, cabelos longos e corpo magro. Essa questão teve por objetivo, averiguar a representatividade de uma sereia, antes dos alunos assistirem ao filme, no entanto suas representações seguem as mesmas concepções alinhadas as expectativas e estereótipos de personagem, tão presentes nas tradicionais produções cinematográficas.

Em seguida, após, assistiram ao filme na escola, foi aplicado um questionário para averiguar os níveis de compreensão sobre as diferenças étnicas-raciais e a importância do protagonismo negro presente no filme, com duas questões discursivas:

1. Quais as características que você percebeu na sereia, após assistir ao filme?
2. Qual sua ideia sobre a representação da personagem principal ser negra?

Esse questionário, buscou-se por respostas, para averiguar e compreender a concepção desses alunos sobre a corporeidade, identidade, estereótipos e diferenças étnico-raciais.

Vale ressaltar, que para manter o sigilo dos participantes da pesquisa o questionário não solicitou dados que pudessem identificar os participantes, tais como: e-mail, telefone, nome, RG, CPF, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa pesquisa, 10 alunos de uma escola particular, localizada na zona rural, devidamente matriculados na escola no ensino fundamental nos anos finais.

A Tabela 1 apresenta algumas características dos sujeitos de pesquisa, representado por (S), considerando suas respectivas idades, sexo, ano escolar e se pontuaram sobre a negritude da atriz que representou a personagem Ariel, nas características solicitadas no questionário.

SUJEITO DA PESQUISA	IDADES	SEXO	ANO ESCOLAR	CARACTERÍSTICAS NEGRAS
S1	10 a	M	6º	NÃO
S2	10 a	F	6º	NÃO
S3	11 a	M	6º	SIM
S4	11 a	M	6º	SIM
S5	11 a	F	6º	NÃO
S6	11 a	F	7º	SIM
S7	11 a	F	6º	SIM
S8	11 a	F	7º	SIM
S9	12 a	F	7º	SIM
S10	12 a	M	7º	SIM

Tabela 1 - Características Gerais dos sujeitos e a visão da negritude da atriz.

Dos sujeitos participantes da pesquisa, 06 (seis) são do sexo feminino e 04 (Sexo masculino, com idades de 11 (onze) anos a 12 (doze) anos.

Sobre as características físicas, 70% pontuaram que a sereia era negra, e 30% não mencionaram sobre a cor da personagem, no entanto, 90% apresentou as características do cabelo, sendo que 30% utilizaram o termo *dread*⁴ sobre o cabelo da personagem.

Prosseguindo a essa análise dos dados, verifica-se que o termo negro, não foi muito utilizado no discurso desses alunos, porém é notório a apresentação de características físicas que represente a figura do negro, como a cor da pele, cabelo, boca e nariz. Apenas uma aluna, não abordou sobre as características negras da personagem, mais relatou traços de sua personalidade, com sendo curiosa, aventureira e gentil.

A Tabela 2, apresenta qual a visão dos alunos sobre a representação da personagem principal ser negra, enfatizando importância do protagonismo negro cinematográfico.

SUJEITO DA PESQUISA	REPRESENTAÇÃO NEGRA (A importância do protagonismo negro cinematográfico)
S1	Representa a individualidade.
S2	Não relatou.
S3	Ainda tem pessoas boas e coloca os negros no cinema.
S4	As pessoas negras também podem fazer filmes, ninguém é melhor que ninguém todos somos iguais.
S5	Acho bonito colocar os negros nos filmes.
S6	Adorei, porque fizeram a personagem ser negra, para mostrar que a sociedade existe uma diversidade de cores
S7	Todos os filmes as sereias são brancas, por isso as pessoas são racistas.
S8	Para que todos saibam que não existem diferenças entre nós, deve representar a cor negra.
S9	Ela representou todas as negras do mundo.
S10	Eu só percebi que ela era negra, quando saiu do mar e foi para a superfície, sua representação ajuda contra o racismo, não importa a cor das pessoas, elas merecem respeito e quem discordar de mim, não merecem o meu respeito.

Tabela 2 - A importância do protagonismo negro cinematográfico.

A importância do protagonismo negro cinematográfico, avaliada sob o ponto de vista dos alunos, pontuam de forma positiva essa representação. No entanto, prosseguindo

⁴ O cabelo com dread representa fortemente a cultura africana, indiana e muitas outras.

essa análise, a tabela 2, apresenta as falas dos alunos sobre a atriz *Halle Bailey* personagem escolhida para o papel de Ariel, ser negra.

Observa-se que apesar de todos, verem como positivo essa representação, ocorre em algumas falas, o racismo de modo implícito, as falas mais marcantes estão pontuadas no S3, S4 e S5, fortalecendo que o negro é diferente, mas precisa ser incluído. *“Ainda tem pessoas boas e coloca os negros no cinema.”*

Outra observação muito importante, é apontada no S10, *“Eu só percebi que ela era negra, quando saiu do mar e foi para a superfície, sua representação ajuda contra o racismo, não importa a cor das pessoas, elas merecem respeito e quem discordar de mim, não merecem o meu respeito.”* Essa representação também desafia estereótipos raciais, oferecendo uma visão mais inclusiva e variada da sociedade. Não existirá racismo, quando o negro não precisar ser incluído, porque ele é parte do processo.

Abordar a percepção dos alunos nessa representação, pode influenciar significativamente a formação de suas identidades e a compreensão da diversidade étnico-racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, trouxe como proposta de estudo, investigar a visão dos alunos sobre a representação, identidade e diferentes étnico-raciais presentes no filme “A Pequena Sereia” e a importância do protagonismo negro cinematográfico. Foi possível observar que esses alunos, não se manifestam negativamente sobre a adaptação da *Disney* com uma protagonista negra no filme “A Pequena Sereia”. Apesar de alguns comentários, parecerem falas de um racismo implícito, o que mais importou para esses alunos foi a narrativa e o entretenimento infanto-juvenil.

Essa pesquisa, surgiu devido a várias críticas envolvendo à escolha de uma Ariel negra, em diversas redes sociais, marcadas por racismo, tendo como justificativa, que o filme não era fiel ao material original, ignorando o fato, de que histórias de contos de fadas são constantemente reimaginados, reinventados e reinterpretados, pois a maioria são personagens místicos, podendo sim, ser explorado a imaginação do telespectador.

O Filme “A Pequena Sereia”, abrange a corporeidade, a identidade, os estereótipos e as diferenças étnico-raciais como abordagem de representação cultural,

educacional e da literatura. Além dessa dominância, o enredo do filme abordar elementos visuais, temáticos e de inserção a cultura local.

A presença das irmãs de Ariel, também não pode passar despercebida, pois a valorização da diversidade se caracteriza por diversas sereias sendo elas: Loira, indiana, amarela, parda e negra retinta, desempenhando um papel essencial em mostrar que heróis e heroínas, fadas, princesas, príncipes, rainhas e reis, podem ser representadas em todas as formas, tamanhos e cores. Essa representação pode ajudar a construir uma geração mais empática, tolerante e inclusiva.

Referências Bibliográficas

A PEQUENA SEREIA (filme de 2023). Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Pequena_Sereia_\(filme_de_2023\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Pequena_Sereia_(filme_de_2023)). Acesso em: 22 de junho de 2023.

ALVES ARAÚJO, G.; CARDOSO, O.; DA SILVA FREITAS, G. M. **Cultura Preta, Representatividade e Antiracismo: Os Discursos e Disputas em Torno de A Pequena Sereia**. Revista Inventário, n.º 32, p. 183–206, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/article/view/56345>. Acesso em: 25 jun. 2024.

ANDRADE, Luã. **A questão racial interfere nas críticas do live-action "A Pequena Sereia"**? Longa da Disney sofre ataques desde que escolheu uma atriz negra para interpretar a Ariel. Terra. Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/opiniaoluandrade/a-questao-racial-interfere-nas-criticas-do-live-action-a-pequena-sereia,7b4052b0e5e5128adac4b59ceedb68b1gyo6mpqq.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 24 de junho de 2023.

BHABHA, Homi K. **O local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

CHÉROLET, Brenda. **A Pequena Sereia negra: por que representatividade importa?. Educa Mais**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-pequena-sereia-negra-por-que-representatividade-importa>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: Ed. UFBA, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MEINERZ, Carla Beatriz; PEREIRA, Priscila. Educação para as relações étnico-raciais

MORAES, Maria Laura Brenner. **Stuart Hall: cultura, identidade e representação.** *Reducar Mais*, v. 3, n. 2, p. 167-172, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/reducarmais.3.2019.167-172.1482>.

TAVARES, Olívia Pereira. **A pequena sereia e a negritude: o corpo de Ariel como território para pensar o ensino de história e as relações étnico-raciais:** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Licenciatura em História. Porto Alegre, 2021.

WILLIAMS, Raymond. **Recursos da esperança:** cultura, democracia, socialismo. São Paulo: Editora Unesp, 2015.